

Carta aberta aos estudantes, pais e familiares

Porque os trabalhadores do Centro Paula Souza devem parar em agosto e pedem apoio da comunidade

Nós, professores, auxiliares docentes e funcionários administrativos das ETECs (Escolas Técnicas) e FATECs (Faculdades de Tecnologia) do Centro Paula Souza, pedimos a atenção da comunidade interna e externa. Estamos vindo a público para informar que pretendemos iniciar uma greve por tempo indeterminado a partir de 8 de agosto de 2023.

Nesta greve, temos quatro reivindicações centrais, às quais pedimos o apoio dos estudantes, pais e familiares. São elas:

Pelo fim do arrocho salarial

Temos perdas salariais acumuladas há anos. Enquanto a inflação avança mês a mês, nossos salários seguem congelados e perdendo poder de compra. Queremos que a Superintendência do Centro Paula Souza e o governo Tarcísio de Freitas negociem com nossa entidade sindical, o Sinteps, a reposição destas perdas.

Assim como a Assembleia Legislativa (Alesp) aprovou um reajuste de 50% nos salários do governador e de seus secretários, e também um reajuste ao pessoal da segurança pública, é preciso que se faça justiça com os trabalhadores das ETECs e FATECs, que se dedicam para manter a instituição entre as referências de qualidade na educação pública. A proposta enviada pelo governador à Alesp, que prevê 6% de reajuste para as “outras” categorias do funcionalismo, é aviltante e não repõe a mínima parte do que perdemos para a inflação.

Pelo imediato pagamento do Bônus Resultado

Embora seja um direito da categoria, todo ano o governo manipula as datas a seu bel prazer, pagando o Bônus Resultado quando bem entende. Queremos o pagamento imediato.

Pela revisão da nossa carreira e atendimento dos anseios da categoria

Há anos estamos reivindicando a revisão da nossa carreira, que foi implantada em 2014 e que deixou para trás muitos direitos importantes. Queremos que a Superintendência do Centro e o governo estadual negociem com o nosso Sindicato as reformas desejadas pelos trabalhadores e as aprovem o quanto antes. Elas dizem respeito à nossa valorização como profissionais do Centro e a melhores condições de trabalho para todos.

Também reivindicamos contratações urgentes, de funcionários/as e docentes, para suprir as necessidades das nossas ETECs e FATECs.

Defesa das escolas do Centro Paula Souza

Por meio da Secretaria de Educação (Seduc), o governo Tarcísio está propondo a implementação de ensino técnico diretamente na rede estadual, à margem do Centro Paula Souza, que é o órgão estadual paulista responsável por essa modalidade de ensino há mais de 50 anos, com notória qualidade e respeito da sociedade. A possibilidade de uma ‘rede paralela’ de ensino técnico – sem investimentos, sem estrutura laboratorial e sem contratação de professores habilitados – será um golpe de morte nas nossas ETECs.

Do governo do estado e da direção do Centro Paula Souza, exigimos respeito!

Da comunidade, pedimos o apoio.

De nossa parte, seguiremos fazendo o que sempre fizemos: serviço público de qualidade, educação profissional e tecnológica de excelência nas ETECs e FATECs!

.....

Agosto de 2023.
Professores, auxiliares docentes e funcionários administrativos das ETECs e FATECs
Sindicato dos Trabalhadores do Centro Paula Souza (Sinteps)



Ofício 21/2023 – SINTEPS

São Paulo, 18 de julho de 2023.

Excelentíssima Professora

Laura Laganá,

DD. Diretora Superintendente do Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza”.

A Diretoria Executiva do SINTEPS vem informar a Vossa Senhoria que as consultas realizadas junto à categoria, até o momento, indicam a disposição para uma greve geral por tempo indeterminado a partir de agosto.

Os motivos centrais que levam a categoria ao indicativo de greve geral por tempo indeterminado são:

1. Não pagamento do Bônus Resultado.

Mesmo com a mensagem do governador transmitida a Vossa Senhoria na véspera da greve por tempo determinado do dia 13 de junho, nenhuma informação oficial chegou até os trabalhadores. Para a rede estadual de educação, já há um calendário previsto e, para os trabalhadores do CEETEPS, nada até a presente data. Os trabalhadores desta autarquia querem o imediato pagamento.

2. O reajuste salarial da categoria ficou muito abaixo das perdas salariais.

O índice proposto pelo governador e aprovado pela Assembleia Legislativa, de 6% a partir de primeiro de julho/2023, é imensamente inferior aos 53,23% reivindicados pela categoria. Vale salientar que este índice de 6% sequer irá levar o piso dos professores das ETECs para o valor mínimo nacional determinado pela Lei 11.738/2008.

3. A proposta de reestruturação da carreira dos diversos segmentos dos trabalhadores da categoria.

A proposta, que estava sendo elaborada por uma comissão nomeada em Diário Oficial desde 2019, como resposta a um dos itens da Pauta de Reivindicações da data-base protocolada anualmente pelo SINTEPS, estava com os trabalhos na fase inicial de redação, com propostas encaminhadas inclusive pelos membros do Sindicato a partir das discussões travadas pelo grupo.

Por óbvio, o SINTEPS teve assento em tal comissão, mesmo que em minoria, com a função de encaminhar e defender todas as reivindicações dos trabalhadores, concretizadas na Proposta de Carreira dos Trabalhadores do CEETEPS, construídas coletivamente e aprovadas no Congresso da Categoria em 2017.

O Sindicato participou das reuniões oficiais da comissão até o dia 21 de junho de 2023, data em que Vossa Senhoria publicou uma versão que não era de conhecimento de todos os membros da comissão.

Além disso, tivemos informações de que Vossa Senhoria determinou que as discussões fossem paralisadas no âmbito da comissão para iniciar um trabalho de ouvir os diretores das unidades.



Esse fato descaracteriza todo o acúmulo de discussões elaborado pelos membros da comissão, cujo objetivo era elaborar uma proposta de reestruturação para que, a partir da proposta completa, a comunidade fosse ouvida.

Nem uma coisa nem outra: a peça inacabada apresentada aos diretores por Vossa Senhoria apenas trouxe mais dúvidas aos trabalhadores, que não podem conhecer quais as regras de evolução funcional e enquadramento previstas, visto que nada disso foi informado à comunidade. Nem a comissão pôde apresentar o que vinha debatendo, nem vossa apresentação deu elementos para que os trabalhadores se sentissem seguros para responder aos formulários encaminhados por Vossa Senhoria, questionando a opinião de toda a categoria, sobre uma obra inacabada, sem começo, sem meio e sem fim.

4. A defesa da manutenção do ensino técnico público estadual no CEETEPS.

É fato de conhecimento público que o Secretário da Educação do Estado de São Paulo propôs, e recebeu o apoio do Governador Tarcísio de Freitas, para a criação em 2024 de mais 65 mil novas vagas de ensino técnico nas escolas da referida rede, que não dispõe nem de pessoal nem de equipamentos, muito menos de espaços adequados à realização dessa modalidade de ensino. É divulgado pelo Secretário Feder que a gestão, a certificação, o material didático e até mesmo as vagas serão oferecidas em parceria com a iniciativa privada, o que, certamente, impactará no orçamento estadual que hoje é destinado ao CEETEPS para a oferta pública e gratuita dessa modalidade de ensino, para a utilização destes recursos públicos com a contratação das empresas responsáveis pelo programa de ensino técnico da rede estadual. Um gritante desvio de dinheiro público para a iniciativa privada, sem que haja qualquer garantia para a continuidade do mesmo nas unidades do CEETEPS, que é a autarquia estadual responsável desde 1969 pela oferta da Educação Profissional e Tecnológica pública do Estado de São Paulo. Até mesmo o Conselho Estadual de Educação não viu com bons olhos esta mudança de estrutura do ensino técnico público paulista, porém, mesmo assim, o programa está em curso e, com o passar do tempo, a destinação de verbas para o CEETEPS irá ser desviada às empresas privadas de gestão, implantação, certificação, entre outros, constantes no programa de ensino técnico anunciado pelo Secretário e apoiado pelo Governador do Estado. Não aceitamos a destruição de uma rede consolidada no estado, o CEETEPS, para a criação de uma experiência que já se mostrou ineficaz nos terríveis tempos da ditadura militar.

Tendo em vista que nenhuma destas reivindicações da categoria foram respondidas até agora pelo empregador, a categoria vem deliberando pela greve.

Para evitar o movimento paredista, Vossa Senhoria tem até o dia 01 de agosto de 2023 para responder de forma oficial a todos estes questionamentos. Aguardando vosso retorno, despedimo-nos atentamente,

Silvia Elena de Lima
Presidente do SINTEPS